

## **Chuvas desafiam estruturas de BH**



**CRUZAMENTO DA AVENIDA SILVA LOBO COM A RUA PLATINA, NO BAIRRO PRADO, UM DOS TRECHOS QUE SOFRERAM ALAGAMENTOS DURANTE AS FORTES CHUVAS DO FIM DE OUTUBRO**

# **CHUVAS E ALAGAMENTOS DESAFIAM INFRAESTRUTURA**

MATEUS PARREIRAS

Capacidade atual de drenagem de BH pode não ser suficiente para dar vazão total às precipitações acima da média histórica previstas até janeiro, alertam especialistas

Alagamentos e inundações são um grande vetor a trazer danos, prejuízos e perigo com a confirmação das previsões de tempestades acima da média histórica até janeiro de 2025 em Belo Horizonte. Esta é a avaliação de especialistas em meteorologia, geografia e urbanismo consultados pela reportagem. O cenário é degravado pelas projeções de temperatura e de precipitação, que podem chegar a 20% de aumento de água, as drameações amplas e 18 horas de drenagem da capital mineira – outras sete estão em andamento – não seriam capazes de impedir o desastre, que já ocorreu.

Foram 150 alagamentos e inundações, como vistas no final de outubro – que provocaram destruição no pavimento, alagaram comércios e residências em áreas da Vila Teresa, Cristina e Silva Lobo, na Região Oeste e Avenida Beira-Rio, entre outras localidades. De acordo com o prefeito, no entanto, o acumulado das precipitações de outubro que vieram depois do mês longo período de estagnação na cidade desde a década de 1960, ultrapassou claramente a climatologia da capital para meses de outubro. As chuvas que caíram no mês passado, de acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), foram 100% mais intensas do que o normal, quando chegam a 100 milímetros em sete dias. Centro-Sul, com 301,1mm, segundo dados da Defesa Civil de Belo Horizonte. Os valores equivalem,

pectivamente, a 318,1% e 273,4% da média histórica, que é de 110,1mm no décimo mês do ano na capital mineira.

De acordo com a previsão meteorológica do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Imigm) em praticamente todo o estado pode ocorrer registro de volumes acima das médias até o mês de 2015. "A tendência climática é de repetições das fortes chuvas do último fêm desemana de outubro (datas 26 e 27), em Belo Horizonte e Grande BH até janeiro, com superação das médias históricas, sobretudo nas ranhuras

Zona da Mata e Campos das Vertentes", afirma o meteorologista Heriberto dos Anjos Amaro, do Sistema de Meteorologia e Recursos Hídricos do Minas Gerais (Simeg/Inpe).

"As bacias de detenção são medidas pallativas. Muito caras de implantar na quantidade necessária, e sozinhas não impedirão completamente as inundações que esse volume crescente de chuvas traz," avalia o pesquisador e professor do Departamento de Geografia e Biologia da PUC-Minas Antônio Fernandes, que já esteve no Rio Grande dos Congos e dirige o grupo de estudos sobre o clima daquele e do Uruguai e o Paraguai em Portugal.

A origem dessas fortes tempestades previstas é a chamada zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), um dos principais sistemas meteorológicos causadores de chuvas nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, entre o fim de outubro e o verão. No período da tarde,

lha primavera e verão, o registrada a primeira vez neste ano, justamente no último mês de setembro, é de outubro a formação desse canal de convergência de umidade (a ZCAS). Chegou mais cedo, já que a tendência é ocorrer entre novembro e fevereiro, os meses mais chuvosos do ano," afirma Amaro.

Entretanto, os resultados das fortes chuvas como

Entre os resultados das fortes chuvas como as citadas pelo meteorologista estão os prejuízos como a destruição do pavimento de vias e inundação de comércios, casas e residências. Só no fim de semana cívicos, os dois dias reuniram chuvas na Região Oeste de BH que superaram em 48% toda a média histórica para o mês de outubro. Essa marca média é de 110,1 milímetros (mm) de chuva nos 31 dias.

Para se ter uma ideia, se captada essa quantidade de chuva concentrada dentro de uma área de basquete oficial, de 420 metros quadrados, acumularia mais de 22 mil litros de água. Isso é o equivalente ao volume de água que cai sobre uma área de 100 m² em uma precipitação de 220 mm. Achou que é pouco? Vamos aumentar a escala: se captada essa quantidade de chuva dentro de um área do gramado do Mineirão, com 71.400 metros quadrados, teria água mais do que suficiente para transbordar uma piscina semi-olímpica, que mede 25 metros por 12,5m.

Além disso, a chuva que cai sobre a paisagem urbana, seja ela proveniente de chuvas de temporais ou de chuvas de verão, é direcionada para drenagens e construção de bacias de detenção como as que têm sido implementadas pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) não seriam suficientes, segundo avaliação do professor do Departamento de Geografia e Biologia da PUC-Minas, Antônio Fernandes, que desenvolveu o fôlder de aula de ecologia estudos que acompanham a gestão sustentável das águas pluviais.

1



**16. A EDUCAÇÃO DO CÓRREGO, O SABER DA ÁGUA E OS DIREITOS HUMANOS NA CONCEPÇÃO DE SÉRGIO SALLES ENSENAZER E LIMA (2006).**

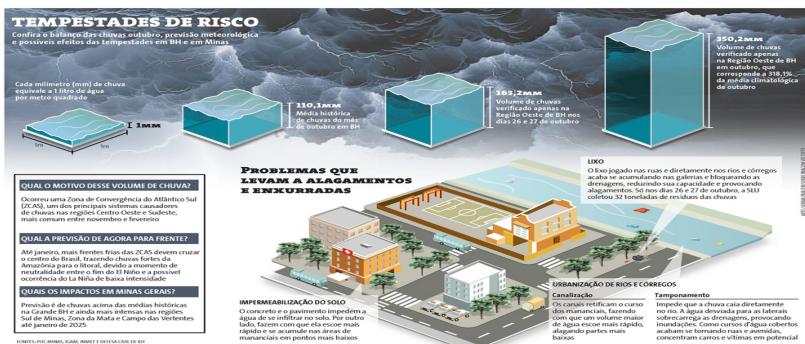
**SOLUÇÃO "MITIGADORA"**  
Foto 10: Horizonte optou por medidas estruturais implantando as barras de detenção. Até o momento, a estrutura já está em implementação. Contudo, essa é uma solução que só consegue mitigar os danos causados por um volume muito forte de chuvas e de água escorrendo pelo solo. Ainda assim, não consegue impedir que as chuvas e a água permaneçam. Vamos conferir o professor da UFRJ, Mário Azevedo.

AS MARGENS DO CORREJO CACHORRINHO, A VIDA  
região de Belo Horizonte e a Praia do Cachorro. O chão  
muito mais frequente foi sobre desabamentos  
parciais de muros de arrimo, com 17 chamas,  
seis alagamentos e cinco escoamentos ou  
deslizamentos: o Centro Integrado  
de Operações de Belo Horizonte (COP-BH)  
registrou 17 ocorrências.

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) informa  
que, além das obras, o município adotou  
uma série de medidas de prevenção contra  
ocorrências graves ou danos à integridade

as intervenções, a PBH destacou 30 obras de drenagem de menor porte mas grande impacto em 2023 e 2024. Salientou também os serviços de manutenção realizados no período seco para a preparação para as chuvas, como poda e supressão de árvores, limpeza das calçadas, etc.

para um rápido atendimento", informa o prefeito. Ele explica que a cidade conta com a rede de bacias de detenção como a Ribeirão Corrêgo Ferrugem, entre BII e Contagem, que pediu que a Avenida Teresa Cristina enfrentasse alagamentos catastróficos como nos anos anteriores. "Gracias a Deus e as obras, que não estão terminadas, conseguimos lidar com os problemas lá (na Avenida Teresa Cristina). Nós temos Praças das Aguas (São Gabriel) e uma série de outras obras no Villarinho que precisam ser terminadas. Então, a primeira prioridade é



**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 36 e 37